

ESQUENTA A BRIGA POR EXECUTIVOS

Com a abertura do mercado, domínio de idiomas é mais valorizado pelas empresas do que um diploma de MBA

O setor de seguros enfrenta no momento um apagão de talentos. Como diversos outros setores da economia brasileira, é vítima de algo que tem motivos de sobra para comemorar, o crescimento acelerado do mercado, a taxas equivalentes ao dobro do Produto Interno Bruto (PIB). Algumas companhias chegaram até a ficar com o cargo de principal executivo (CEO) vago ou ocupado por presidentes interinos, como Zurich, MetLife e ACE. Em maio, a Zurich preencheu o posto, que estava vago desde o final de março. Antonio Cássio dos Santos deixou o comando da Mapfre para assumir o cargo de CEO de seguros gerais para a América Latina da empresa suíça, em mais um movimento da dança das cadeiras que tem marcado o setor nos últimos tempos. Ante a falta de pessoal, executivos mais preparados são disputados pelas companhias.

Esse é também o caso de Ângelo Colombo, hoje responsável por grandes riscos na Allianz. O executivo já recebeu vários convites e os recusou por apostar na carreira na seguradora alemã, uma das maiores do mundo. Já Marcos Couto trocou, em abril, o comando da ACE, onde trabalhou por 16 anos, os últimos cinco como presidente, pelo cargo de CEO da Tempo Assist. Formado em administração de empresas e com MBA pela BI International School, fez carreira no setor de seguros. Seu posto na ACE está sendo ocupado interinamente por Marcos Gunn, chefe executivo de operações da ACE América Latina.

A disputa envolve também cargos de gerência, caso de Jerri Lijen Liu, que assumiu a posição de gerente regional de planejamento estratégico da Marsh Brasil em novembro do ano passado. O executivo teve uma carreira meteórica nos últimos dois anos. Antes de ingressar na Marsh, trabalhou como gerente de planejamento financeiro e estratégico da Aon Affinity para a América Latina e também na Kraft

Foods e VivoTelefônica. Formado em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2002, com pós-graduação em economia, acumulou alguns anos de experiência internacional e exhibe no currículo o domínio de inglês e espanhol.

Por deter um conhecimento que poucos têm, alguns profissionais conseguem triplicar o salário em menos de um ano, crescendo rapidamente na carreira, o que pode trazer outro tipo de problema. Esse não é, claro, o caso de Jerri Liu. Mas alguns profissionais têm promoções abruptas, para as quais não estão ainda preparados, diz Ricardo Barcelos, da Havik, empresa de recrutamento e consultoria. Como o seguro é um produto de longo prazo, essa ascensão repentina pode esconder, por exemplo, uma subscrição mal avaliada do risco, ou seja, um valor abaixo daquilo que o risco realmente representa. "O resultado só vai aparecer em médio e longo prazo. O profissional abordado por outra companhia nesse meio-tempo não apresenta esses resultados", explica Barcelos.

A falta de pessoal qualificado vem se acirrando desde a quebra do monopólio no mercado de resseguros, quatro anos atrás. Com a entrada de grandes grupos internacionais no país, demandando maiores contratações, essa falha se tornou evidente. Os problemas começaram com a exigência de domínio de uma segunda língua, especialmente o inglês, uma vez que nas corporações internacionais os negócios passam, em algum momento, pelo contato com a matriz. E são poucos os profissionais do setor que dominam um segundo idioma.

"O recado de maior importância do mercado para os profissionais que estão começando no setor é: antes de pensar em uma especialização, em um MBA, vá fazer inglês", diz Felipe Camacho, gerente da divisão de serviços financeiros da Hays, empresa



Camacho, da Hays: até a documentação de contratos é redigida em inglês

DIVULGAÇÃO

de recrutamento de executivos para média e alta gerência. “Executivos que dominam o idioma são muito valorizados. Há muitos casos de profissionais com perfil sênior que perdem oportunidades porque não sabem inglês. Também já vi profissional que não tinha experiência técnica, mas falava inglês, e foi contratado.” Antes da abertura no mercado de resseguros, o IRB filtrava negócios no exterior. Agora, com a entrada de quase todas as companhias que atuam em resseguros no mercado brasileiro, isso não acontece mais. Até a documentação dos contratos é escrita em inglês.

A baixa remuneração que caracterizou o setor por muitos anos também é responsável pela falta de pessoas mais preparadas. “Engenheiros, economistas e administradores formados nas boas universidades olhavam para o mercado de capitais e para os bancos, que sempre foram os que pagam melhores salários. Só não olhavam para seguros”, diz Bruno Martins, consultor da divisão de seguros da Michael Page, empresa de recrutamento de executivos de média e alta gerência.

Ainda hoje, a área de seguros não chega a ser a primeira opção de carreira do jovem formando, afirma Barcelos, da Havik. Isso porque é uma indústria que começa a se mostrar agora. “Com o PAC, com a Copa e as Olimpíadas, há estimativas de que esse mercado vai movimentar mais de R\$ 1 trilhão”, diz o consultor. Espera-se que, com isso, o setor comece a despertar o interesse dos recém-formados. Enquanto isso não acontece, as seguradoras procuram tirar funcionários das concorrentes.

Com a expansão dos negócios, surgiu a necessidade de profissionais qualificados, movimento que se acentuou neste ano com o crescimento da demanda de seguros por empresas nacionais e estrangeiras. Em 2010, a Michael Page trabalhou com muitas vagas para substituição ou reposição. Neste ano, 90% dos postos são novos. A situação promete se agravar ainda mais com a chegada de novas seguradoras. Só a Michael Page já está negociando a contratação de nove a 12 executivos para três companhias que vão começar a atuar em breve no mercado nacional. A Havik calcula aumento de 25% a 30% na procura de executivos para posições de média e alta gerência neste ano.

Como resultado, o mercado passa a mirar executivos de outros segmentos, como profissionais da área de cartões e meios de pagamento, para preencher vagas no ramo de seguros massificados. Para a área de seguro de crédito, são avaliados também profissio-